

## **COMUNICADO / STATEMENT**

### **A experiência na JMJ Lisboa 2023** **La experiencia en la JMJ Lisboa 2023** **The experience at WYD Lisbon 2023**

Centro Arco-Íris, de Portugal

CRISMHOM, comunidad cristiana ecuménica LGTBI+ de Madrid.

DignityUSA

Ichthys cristian@s LGBTH de Sevilla

Como peregrinos no Centro Arco-Íris, promovido pela Rede Global de Católicos Arco-Íris (GNRC) na última Jornada Mundial da Juventude, convocada pelo Santo Padre, na cidade de Lisboa, em agosto de 2023, queremos expressar a nossa enorme gratidão a Deus e celebrar o facto histórico que a existência de um espaço inclusivo na JMJ supõe. Um espaço que ofereceu a qualquer participante a experiência de encontro e formação com outros cristãos LGBTQIA+, apesar de não ter podido incluir as suas atividades no programa oficial, aparentemente por razões formais de temporalidade, esperamos que o mesmo seja incluído na próxima JMJ.

Palestras, formações teológicas, celebração da Eucaristia, fórum de cinema e reuniões abertas foram as principais atividades oferecidas no Centro Arco-Íris.

Todos os jovens que tornaram visível a realidade dos crentes LGBTQIA+ nesta JMJ Lisboa 2023 merecem o nosso maior respeito, admiração e aplausos. Especialmente pelo seu trabalho evangélico, pacífico, não intrusivo e corajoso. Este facto foi evidente aquando de duas lamentáveis situações de assédio e violência por parte de outros participantes, peregrinos e peregrinos católicos. Essas pessoas, a 3 de agosto e agindo sem razão, tentaram boicotar a celebração de uma Eucaristia, carregando crucifixos e rezando alto em latim, apesar da Eucaristia ser talvez o mais notável dos sacramentos da mesma fé que professam. Graças a Deus, naquela ocasião, a polícia interveio no sentido de defender os direitos das pessoas nossas irmãs.

Dois dias depois, outras pessoas ameaçaram os peregrinos que viajavam com a DignityUSA, que participavam da Vigília no último dia. Os jovens peregrinos da DignityUSA foram forçados a abandonar a vigília, pois

sentiram-se muito inseguros depois de vários outros participantes da JMJ questionarem repetidamente a sua presença, conhecimento do catolicismo, bandeira arco-íris e onde estavam localizados. Felizmente, ninguém foi fisicamente ferido. Os peregrinos do DignityUSA ficaram muito desapontados por terem de interromper um dos principais eventos da JMJ. No início da semana, uma bandeira arco-íris foi roubada de um desses peregrinos. O grupo de peregrinos pertencentes ao Centro Arco-Íris não teve a mesma sorte, sofreu inúmeros insultos, empurrões, atiraram-lhes pedras e até o roubo das bandeiras que carregavam, sendo escoltados para uma zona mais segura ainda dentro do recinto da Vigília. Embora, felizmente, não tenha havido danos físicos, os danos morais são inúmeros. O desespero de serem atacados e insultados sem que outros peregrinos os apoiem deixou marcas profundas e receios do que possa vir a acontecer no futuro, à medida que a sua visibilidade, enquanto cristãos LGBTQIA+, aumentar. A estes factos juntam-se outros ataques de LGTBifobia conhecidos pela comunicação social.

Estes acontecimentos ensinaram-nos que ainda há um longo caminho a percorrer, porque pensávamos, erradamente, que a vigília papal era um ato seguro, onde todos, todos, todos tinham um lugar, mas, tendo em conta o que aconteceu, em ocasiões futuras, vamos organizar-nos para o fazer juntos, juntos e juntos, porque a união faz a força. Claramente, ainda não é hora de um pequeno grupo de pessoas LGBTQIA+, especialmente se forem mulheres e pessoas vulnerável, o perfil de pessoas covardemente atacadas, poder entrar neste evento sozinhas, sem encontrar algum obstáculo violento. Tomamos nota para o futuro e trataremos deste assunto com a organização.

Solicitamos que os organizadores da Jornada Mundial da Juventude, tanto os sediados em Lisboa como os do Vaticano, se reúnam com líderes e membros de nossos grupos para aprender sobre nossas experiências e nossa necessidade de sermos seguros e respeitados nos eventos da Igreja. Queremos que esta experiência resulte na verdadeira segurança e na capacidade de todas as pessoas, independentemente da identidade de género ou orientação sexual, participarem de forma livre e segura em futuros eventos da Jornada Mundial da Juventude.

Por isso, rezamos fortemente pela conversão daqueles "corações de pedra", que sofrem e fazem sofrer com os seus atos outros seres criados (como eles) por Deus, ao não permitir a participação no legado de Cristo a nenhum crente e celebramos que o querigma que esses jovens

LGBTQIA+ estenderam ao longo desta semana permanecerá nos olhos, mentes e corações de muitos dos participantes, que expressaram o seu interesse, o seu prazer, opondo-se à participação na celebração cristã, de crentes como eles.

«Na Igreja cabemos todos», «Não tenhais medo», ...

Obrigado, Papa Francisco, por estas palavras pronunciadas dos telhados, que nos consolam e fortalecem a nossa missão. Precisamente com a intenção de que estes ventos não os levem embora, pedimos-vos vivamente que continueis o caminho do amor, da tolerância e da inclusão, iniciado desde o primeiro momento do vosso pastoreio a toda a Igreja Católica. Na medida do possível, encorajamo-lo a traduzir estes maravilhosos ideais puramente cristãos em gestos concretos. Gestos que, branco no preto, ajudam as palavras a tornarem-se realidade, mudando as formas, os caminhos e as doutrinas da nossa amada Igreja, para a tornar uma mãe mais acolhedora e menos sufocante.

As comunidades cristãs LGBTQIA+ que participaram na JMJ Lisboa 2023, e todas as outras que estão espalhadas pelo mundo, estarão à vossa disposição e ao vosso lado para avançar nesse objetivo.

## Español

Como entidades participantes en el “Centro Arco-íris” promovido por la Global Network Rainbow Catholics (GNRC) en la pasada Jornada Mundial de la Juventud, convocada por el Santo Padre en la ciudad de Lisboa en agosto de 2023, queremos expresar nuestro enorme agradecimiento a Dios y celebrar el hecho histórico que supone la existencia de un espacio inclusivo en una JMJ. Un espacio que ha ofrecido a cualquier asistente la experiencia de encuentro y formación con otras personas cristianas LGTBI, a pesar de no haberse podido incluir sus actividades en el programa oficial, al parecer por motivos formales de temporalidad, lo que nos lleva a tener la esperanza de que en la próxima JMJ sí estará incluido.

Ponencias, formaciones teológicas de alto nivel, celebración de la Eucaristía, cinefórum y encuentros abiertos en general han sido las principales actividades ofrecidas por el Centro Arco-íris.

Todos los jóvenes que han visibilizado la realidad creyente

LGTBQIA+ en esta JMJ Lisboa 2023 merecen nuestro mayor respeto, admiración y aplauso. Especialmente por su labor evangélica, pacífica, no intrusiva y valiente. Máxime cuando se produjeron dos lamentables situaciones de acoso y violencia por parte de otros asistentes, peregrinos y peregrinas católicos como nuestros jóvenes. Estas personas, actuando desde la sinrazón, intentaron boicotear la celebración de una Eucaristía el 3 de agosto, portando crucifijos y cantando a viva voz en latín. Eso a pesar de ser la Eucaristía quizá el más destacado de los sacramentos de la misma fe que profesan. Gracias a Dios, en esa ocasión la Policía pudo intervenir para defender el derecho de nuestros hermanos, hermanas y hermanes.

Dos días después, otras personas amenazaron a los peregrinos que viajaban con DignityUSA y asistían a la Vigilia el último día. Los jóvenes peregrinos de DignityUSA se vieron obligados a abandonar la vigilia, ya que se sentían muy inseguros después de que varios otros asistentes a la JMJ cuestionaran repetidamente su presencia, su conocimiento del catolicismo, la bandera arco iris que llevaban y dónde iban a estar situados. Afortunadamente, nadie resultó herido físicamente. Los peregrinos de DignityUSA se sintieron muy decepcionados por tener que interrumpir uno de los principales eventos de la JMJ. Previamente esa semana también habían sufrido el robo de una bandera arco iris.

No tuvo tanta suerte el grupo de peregrinos pertenecientes al Centro Arco-íris, que sufrió numerosos insultos, empujones y lanzamiento de piedras e incluso el robo de las banderas LGTBQIA+ que portaban, viéndose en la obligación de abandonar el encuentro y pasar gran parte de esa noche en comisaría, poniendo denuncias e intentando sobreponerse a la terrible experiencia vivida en su propia tierra. Días después varios de sus miembros todavía siguen agitados y dolidos por la misma. Y es que, aunque por fortuna no ha habido que lamentar daños físicos, los daños morales son innumerables. Para empezar, no poder asistir a una vigilia celebrada en tu propia ciudad, en tu propia tierra solo por ser LGTBQIA+, sino tener que pasar esa noche en comisaría. La desesperación de verse atacados e insultados sin que los otros peregrinos les apoyaran, y la agitación que todavía les dura de recordar los acontecimientos y pensar si volverán a repetirse la próxima vez que se hagan visibles como cristianos LGTBQIA+. A estos hechos se le suman otros ataques de LGTBfobia conocidos por los medios de comunicación.

Esto nos ha enseñado que queda mucho camino por recorrer, porque pensamos, erróneamente, que la vigilia Papal era un acto seguro, donde todos, todos, todos teníamos cabida, pero a la vista de lo sucedido en próximas ocasiones nos organizaremos para hacerlo juntos, juntas y juntas, pues la unión hace la fuerza. Claramente, aún no es tiempo de que un pequeño grupo de personas LGBTQIA+, sobre todo si son mujeres y personas vulnerables, el perfil de las personas cobardemente atacadas, puedan acceder solas a este evento sin encontrar algún que otro obstáculo violento. Tomamos nota para el futuro y exigiremos responsabilidades a la organización.

Solicitamos que los organizadores de la Jornada Mundial de la Juventud, tanto los que tienen su sede en Lisboa como los del Vaticano, se reúnan con los líderes y miembros de nuestros grupos para aprender sobre nuestras experiencias y nuestra necesidad de estar seguros y respetados en los eventos de la Iglesia. Queremos que esta experiencia resulte en una verdadera seguridad y la capacidad de todas las personas, independientemente de su identidad de género u orientación sexual, para participar libremente y de manera segura en futuros eventos de la Jornada Mundial de la Juventud.

Por ello, oramos fuertemente por la conversión de esos “corazones de piedra”, que sufren y hacen sufrir con sus actos a otros seres creados (como ellos) por Dios, al no permitir la participación en el legado de Cristo a cualquier creyente y celebramos que el kerigma que estos jóvenes LGTBI han extendido a lo largo de esta semana permanecerá en los ojos, mentes y corazones de muchos de los asistentes, que manifestaron su interés, su agrado, su respeto y su amor por la reivindicación de nuestro derecho a ser reconocidos creyentes en igualdad de condiciones.

“En la Iglesia cabemos todos”, “No tengáis miedo” ...

Gracias, Papa Francisco, por estas palabras pronunciadas a los cuatro vientos, que nos consuelan y refuerzan nuestra misión. Precisamente con la intención de que esos vientos no se las lleven, le rogamos encarecidamente que continúe la senda de amor, tolerancia e inclusión que ha comenzado desde el primer momento de su pastoreo a toda la Iglesia católica. En la medida de lo posible, le animamos a plasmar esos maravillosos ideales puramente cristianos en gestos concretos. Gestos que, blanco sobre negro, ayuden a que las palabras se conviertan en realidades cambiando las formas, los modos y las doctrinas de nuestra amada Iglesia, para hacerla una madre más acogedora y menos

asfixiante.

Las comunidades LGTBQIA+ cristianas que hemos participado en la JMJ Lisboa 2023, y todas las demás que están extendidas por el mundo, estaremos a su disposición y a su lado para avanzar en ese objetivo.

## English

As entities participating in the "Rainbow Center" promoted by the Global Network of Rainbow Catholics (GNRC) at the last World Youth Day (WYD), convened by the Holy Father in the city of Lisbon in August 2023, we want to express our enormous gratitude to God and celebrate the historical fact of the existence of an inclusive space in. This space offered any participant the experience of encounter and formation with other LGBTI Christians, despite not having been able to include their activities in the official program, apparently for formal reasons of temporality, which leads us to hope that in the next WYD it will be included.

Lectures, high-level theological formation, celebration of the Eucharist, the showing of a film, an open fórum, information exchange and open meetings were the main activities offered by the Rainbow Center.

All the young people who have made visible the reality of LGTBQIA+ and Ally believers in this WYD Lisbon 2023 deserve our utmost respect, admiration and applause for their witness, peaceful, non-intrusive and courageous work. This is made even more true when there were two unfortunate situations of harassment and violence by other WYD participants Catholic pilgrims like our young people.

These people, acting without reason, attempted to boycott the celebration of a Eucharist on August 3, carrying crucifixes and singing loudly in Latin. This is despite the fact that the Eucharist is perhaps the most sacred of the sacraments of our shared faith. We are grateful that the police were able to intervene to defend the rights of our brothers, sisters and colleagues.

Two days later, other people threatened the pilgrims traveling with DignityUSA, who were attending the Vigil on the last day. DignityUSA's young Pilgrims were forced to abandon the vigil, as they felt very unsafe after several other WYD attendees repeatedly questioned their presence,

knowledge of Catholicism, rainbow flag, and where they were located. Fortunately, no one was physically harmed. The DignityUSA Pilgrims were very disappointed to have to cut short one of the main events of WYD. Earlier in the week, a rainbow flag was stolen from one of these Pilgrims.

The group of pilgrims belonging to the Rainbow Center did not have the same luck. They suffered numerous insults, pushes, the throwing of rocks to them and even the theft of the LGBTQIA+ flags they carried. They were forced to abandon the meeting and spend much of that night in the police station, filing a complaint and trying to overcome the terrible experience they had in their own land. Days later, several of its members are still agitated and hurt by it. And while fortunately there was no physical harm, the moral damage is strong. They suffer grief from not being able to attend a vigil held in their own city, in their own land just because of being LGBTQIA+, and the trauma of having to spend that night in a police station. They feel desperation at being attacked and insulted without the other pilgrims supporting them, and the agitation that still lasts for them as they recall remember the events. They question whether they will experience something similar if they make themselves visible as LGBTQIA+ Christians. To these facts are added other attacks of LGBTIphobia known to the media.

This has taught us that there is still a long way to go, because we mistakenly thought that the papal vigil was a safe space, where everyone, everyone, everyone had a place, but taking into account what happened on future occasions we will organize ourselves to do it together, together and together, because unity makes strength. Clearly, it is not yet time for a small group of LGBTQIA+ people, especially if they are women and vulnerable persons, the profile of cowardly attacked people, to be able to access this event alone, without encountering some violent obstacle. We take note for the future and will hold the organization accountable.

We request that the organizers of World Youth Day, both those based in Lisbon and those at the Vatican, meet with leaders and members of our groups to learn about our experiences and our need to be safe and respected at Church events. We want this experience to result in true safety and the ability of all people, regardless of gender identity or sexual orientation, to participate freely and safely in future World Youth Day events.

We pray constantly for the conversion of those "hearts of stone"

who suffer and make others to suffer by not allowing participation in the legacy of Christ to all believers. We hope that the faith, love, and courage that these young LGBTQIA+ Pilgrims extended throughout this week will remain in the eyes, minds and hearts of many of the participants, who expressed their welcome and support.

"In the Church we all fit", "Do not be afraid"...

Thank you, Pope Francis, for these words spoken from the rooftops, which console us and strengthen our mission. Precisely with the intention that these winds will not carry them away, we earnestly ask you to continue the path of love, tolerance and inclusion, which began from the first moment of your shepherding of the whole Catholic Church. As far as possible, we encourage you to translate these wonderful purely Christian ideals into concrete gestures. Gestures that, white on black, help words to become reality, changing the forms, ways and doctrines of our beloved Church, to make her a more welcoming and less suffocating mother.

The LGBTQIA+ Christian communities that participated in WYD Lisbon 2023, and all the others that are scattered throughout the world, will be at your disposal and at your side to advance in this goal.

